

Atividade de História – Independência do Brasil

Moça Independente

Insubordinada desde nova, Maria Quitéria se vestiu com o uniforme do cunhado para lutar pela independência na Bahia

“Maria de Jesus é iletrada, mas viva. Tem a inteligência clara e a percepção aguda. Penso que, se a educassem, viria a ser uma personalidade notável”. Assim descreveram uma mulher que já foi chamada várias vezes de “Joana D’Arc” brasileira. Uma guerreira que lutou pela independência e se transformou em nome de ruas no Brasil inteiro: Maria Quitéria.

Nascida em 27 de julho de 1792 em um sítio em Cachoeira, na Bahia, filha de Quitéria Maria de Jesus e Gonçalo Alves de Almeida, a menina ficou órfã de mãe aos 9 anos. O pai se casou mais duas vezes, e a segunda madrasta deixava claro que não gostava do jeito “independente” da menina. Maria Quitéria era bonita, sabia montar cavalo, caçar, manejar armas de fogo e até mesmo dançava lundus com os escravos. É claro que na visão tradicional da época, nada disso era possível para uma menina branca.

Apesar dos obstáculos, a semente de liberdade brotou de vez em Maria Quitéria no mês de setembro de 1822. No dia 6, um mensageiro do Governo da Província foi à fazenda de Gonçalo para pedir voluntários da causa da independência. O pai de Maria Quitéria lamentou não ter filhos homens na idade de lutar, mas Maria Quitéria se ofereceu. O pai a censurou: as mulheres são feitas para fiar, tecer, bordar, mas nunca para lutar.

Diante da negativa, a jovem fugiu de casa, pegou a farda do cunhado e se apresentou como soldado Medeiros no Regimento de Artilharia. Semanas depois, foi descoberta porque o pai a estava procurando. Apesar de toda a situação, não foi expulsa do exército. Pelo contrário, depois de transferida para o outro batalhão, continuou a lutar e seu uniforme agora era personalizado: tinha um saíote.



Já em fevereiro de 1823, mostrou bravura. No confronto em Itapuã, invadiu a trincheira inimiga e fez vários prisioneiros. Em abril, na barra do Paraguaçu, avançou mar adentro junto com outras mulheres, com a água na altura dos seios, e impediu o desembarque

de uma tropa portuguesa. Em 2 de julho, o Exército Libertador entrou em Salvador, aclamado. Houve homenagens aos comandantes e a Maria Quitéria de Jesus.

Por conta de sua atuação, foi recebida pelo imperador Pedro I ganhando a insígnia imperial da Ordem do Cruzeiro. Até morrer, em 1853, pobre e quase cega, recebeu um salário de alferes graças às suas contribuições na independência. Entretanto, apesar do talento nato e das contribuições de Maria Quitéria, seus feitos nunca foram bem vistos por seu pai. Mesmo D. Pedro I tentou ajudá-la nesse problema doméstico: Enviou a Gonçalo de Almeida pedindo que ele a perdoasse. Pelo visto não era fácil na época ser uma garota jovem, ousada e guerreira.

Adaptado da Revista História da Biblioteca Nacional, edição nº 100, 13 de Janeiro de 2014.

Exercícios

- 1) Com suas palavras, explique quem foi Maria Quitéria e qual foi sua participação na história da Independência do Brasil.
- 2) Por que havia tanta resistência à participação de Maria Quitéria no processo de Independência?
- 3) Utilizando o Instagram ou o Google, pesquise a hashtag #IndependênciaDoBrasil e responda: Quantas imagens que você encontrou destacam a participação das mulheres, como Maria Quitéria, na luta pela independência? Isso reflete corretamente a importância das mulheres na história? Por que isso ocorre?
- 4) Faça uma postagem no Instagram (real ou fictícia) que destaque a participação de uma mulher na luta pela Independência do Brasil. Pode ser sobre a própria Maria Quitéria ou outra personagem que você pesquise. Seja criativo na linguagem e na imagem!

